

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

ADRIANE SANTOS DA SILVA

**ARTE APLICADA: O ARTESANATO E SUAS RELAÇÕES COM A ARTE, VIDA E
EDUCAÇÃO**

CAXIAS DO SUL

2021

ADRIANE SANTOS DA SILVA

**ARTE APLICADA: O ARTESANATO E SUAS RELAÇÕES COM A ARTE, VIDA E
EDUCAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Licenciatura em Artes Visuais da Universidade de Caxias do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Artes Visuais.

Orientadora Prof.^a Me. Sinara Maria Boone

CAXIAS DO SUL

2021

ADRIANE SANTOS DA SILVA

**ARTE APLICADA: O ARTESANATO E SUAS RELAÇÕES COM A ARTE, VIDA E
EDUCAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Licenciatura em Artes Visuais da Universidade de Caxias do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Artes Visuais.

Aprovado em 08/07/2021

Banca Examinadora

Prof. Me. Jane Toss de Bhoni (convidada)
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Prof. Me. Sinara Maria Boone (orientadora)
Universidade de Caxias do Sul – UCS

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Prof. Me. Sinara Maria Boone, por aceitar participar desta etapa de conclusão de curso, por incentivar e acreditar na importância de desenvolver um trabalho voltado à arte aplicada e o artesanato.

Ao meu companheiro, Gleisson Comparin, por acreditar no meu esforço, amor e paciência durante este percurso.

Aos meus amigos, em especial a Jéferson Fochesatto, pelo apoio e carinho, e a amiga e professora Carolaine Kirch, pela força e auxílio.

Aos professores, colegas de curso que estiveram comigo nesta trajetória.

RESUMO

O trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica, dividida em partes, abrangendo o contexto histórico, a arte aplicada e o artesanato como parte importante na história do desenvolvimento humano. Aborda as relações manuais humanas com as práticas artesanais, evidenciando técnicas que representam elementos da cultura brasileira, bem como as questões referente às políticas públicas, que orientam e garantem os direitos dos artesãos em todo o território brasileiro. Investigou-se as aproximações do artesanato no campo do design e arte educação, e conseqüentemente a relação do artesanato na vida, buscando a valorização dos processos artesanais, e a relevância do artesanato, como parte constituinte da identidade cultural brasileira, bem como, uma possibilidade de valorização e inserção de estudo do conhecimento artesanal no meio escolar.

Palavras-chave: Artesanato. Arte. Arte Aplicada. Cultura. Educação.

ABSTRACT

The work consists of a bibliographic research, divided into parts, covering the historical context, applied art and crafts as an important part of the history of human development. It addresses human manual relations with artisanal practices, highlighting techniques that represent elements of Brazilian culture, as well as issues related to public policies, which guide and guarantee the rights of artisans throughout the Brazilian territory. It was investigated the approaches of crafts in the field of design and art education, and consequently the relationship of crafts in life, seeking the appreciation of craft processes, and the relevance of crafts, as a constituent part of the Brazilian cultural identity, as well as a possibility of valorization and insertion of the study of artisanal knowledge in the school environment.

Keywords: Craftsmanship. Art. Applied Art. Culture. Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Papel de parede designer de William Morris (1834-1896).....	14
Figura 2 - Estampa têxtil designer de William Morris (1834-1896).....	15
Figura 3 - Arquitetura, Estação Porte Dauphine, entrada projetada por Hector Guimard	16
Figura 4 - Mobiliário, por Hector Guimard	17
Figura 5 - Vaso Affection apresentado na Exposição Mundial de Paris, 1900 de Émile Gallé	18
Figura 6 - Vitrais de Jacques Grüber - Vitral exibido no salão da Société Nationale des Beaux-Arts, 1912.....	18
Figura 7 - Réplica de modelo arquitetônico: Edifício da Bauhaus em Dessau	20
Figura 8 - Igreja de Galópolis	23
Figura 9 - Artesanato indígena- Waimiri Atroari.....	27
Figura 10 - Bordado da exposição A casa bordada (2017)	29
Figura 11 - Bordado da exposição A Casa Bordada (2017)	29
Figura 12 - Bordado desenvolvido em projeto do Icad	30
Figura 13 - Cuias artesanais	31
Figura 14 - Projeto artesanato sustentável de Monica Carvalho	35
Figura 15 - Imagem exposição Origem Vegetal - A biodiversidade transformada, curadoria de Adélia Borges	36
Figura 16 - Processo artesanal de estudante	39
Figura 17 - Tear Colégio Sion	39
Figura 18 - Trabalhos desenvolvidos pelos estudantes: Projeto Bordadura	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 TRAJETÓRIA DA ARTE APLICADA	11
3 ARTESANATO	24
3.1 ARTESANATO E HABILIDADE MANUAL.....	24
3.2 ARTESANATO BRASILEIRO.....	26
3.3 POLÍTICAS PÚBLICAS.....	32
3.4 DO ARTESANATO AO ENSINO DA ARTE - ALGUNS CAMINHOS.....	36
4 CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE A - TAPETES ARTESANAIS PRODUZIDOS PELAS MULHERES DE MINHA FAMÍLIA.....	47
APÊNDICE B - TÉCNICA ARTESANAL DE BORDADOS UTILIZADA EM TRABALHOS DE CUSTOMIZAÇÃO REALIZADOS EM MEUS TRABALHOS	48
APÊNDICE C – PROJETO DE CURSO	53

1 INTRODUÇÃO

Esta monografia apresenta um estudo direcionado a Arte Aplicada, com ênfase no artesanato, realizado por meio de pesquisa bibliográfica. O tema escolhido foi apresentado em 2019 pela professora Sinara Maria Boone, que sugeriu algumas leituras sobre o tema, considerando que realizo trabalhos relacionados a criação e customização de roupas com técnicas artesanais.

Ao entrar em contato com materiais ligados a Arte Aplicada ou Utilitária, em artigos, livros e vídeos, identificou-se que o termo abrange as criações artísticas de objetos ou construções que têm utilidade na vida cotidiana. Este conceito de arte está presente no campo do design, das artes decorativas, das artes gráficas, da arquitetura e do artesanato.

As leituras iniciais auxiliaram na compreensão dos conceitos que envolvem a Arte Aplicada, e conseqüentemente nortearam as leituras e o interesse pela área do artesanato enraizado na cultura brasileira. Em consequência surge o resgate de minha relação com as práticas artesanais, que percorre os caminhos que envolvem as técnicas praticadas por minha avó, a qual, ensinou a minha mãe e minhas tias, práticas que abrangem tecidos, linhas e retalhos. O artesanato que envolvia a criação de tapetes com retalhos de sobras de tecidos, oriundos de uma família de nove mulheres costureiras, garantiu rodas de conversas, trocas de experiências e conseqüentemente uma renda extra. Além dos tapetes, elas também tinham habilidades com bordado, crochê e tricô. Mas o processo artesanal com maior relevância foi o da criação de tapetes, produzidos com retalhos, sendo que a base utilizada para amarrar as tirinhas de retalho era de bolsa de estopa.

O fazer artesanal utilizando materiais simples, que surgiam dos retalhos das peças de costuras, causavam a reunião das mulheres da família, que coordenava as crianças a tarefa de cortar tirinhas dos retalhos, enquanto para as mulheres cabia a função de escolher as cores, formas de desenhos e amarrar as tirinhas nas bolsas de estopa. Desse modo, aprendi cedo que "[...] o artesanato tem essa característica de unir as pessoas" (CARVALHO, 2018, p. 21).

Esse processo de fazer artesanal ligado a produção dos tapetes, sem dúvida é o que mais marcou minha relação e aproximação com o artesanato, e posso dizer que, está associado à minha atividade atual na customização de roupas, onde utilizo técnicas associadas a prática artesanal, para transformar peças simples em algo

único, que imprime singularidade e identidade ao cliente que solicita uma encomenda.

A própria história da arte nos auxilia na compreensão sobre a nossa existência por meio de artefatos e imagens criadas por nossos antepassados, é, por meio dela, que podemos perceber o diálogo e a ruptura existente entre a Arte e Arte Aplicada, artista e artesão, arte e artesanato.

Observando as primeiras criações de artefatos, que serviam para a vida cotidiana, reconhecemos a importância das técnicas artesanais desenvolvidas. Com isso, desenvolveu-se a relevância de um estudo que revele uma reflexão ampla envolvendo os processos artesanais e suas contribuições multiculturais, em que as peças artesanais podem ser, assim como a autora Adélia Borges descreve, “[...] utilitárias, estéticas, artísticas, criativas e de caráter cultural simbólicas e significativas do ponto de vista social”. (BORGES, 2011, p. 21). O presente trabalho não apresenta distinções entre os diferentes tipos de artesanato, focando na relevância do artesanato. Adélia ainda salienta que:

O preconceito contra o artesanato” – tantas vezes usado para designar algo sem valor, diante dos valores absolutos da Arte com A maiúsculo, certamente reflete uma visão da sociedade que desvaloriza o que vem das camadas subalternas e reconhece previamente a produção da elite. (BORGES, 2011, p. 22-24).

Dessa forma, o trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica, que foi dividida em partes, abrangendo o contexto histórico, a Arte aplicada e o artesanato, considerado parte importante da história do ser humano. Também serão apresentadas as relações do ser humano com as práticas artesanais, explorando algumas as técnicas que representam a cultura brasileira.

Neste estudo, aborda-se também algumas questões referente às políticas públicas, que orientam e garantem os direitos dos artesãos em todo o território brasileiro. Em aspecto mais amplo, investiga-se as aproximações do artesanato no campo do design e arte educação, e conseqüentemente a relação do artesanato na vida desta que escreve. Representando, não somente a prática artesanal inserida em meu meio familiar, mas também, as questões simbólicas que representam a materialização das memórias, das tradições, das expressões e da cultural do artesão que produz.

Por fim, a pesquisa busca a valorização dos processos artesanais, e a relevância do artesanato, como parte constituinte da identidade cultural brasileira, assim como, uma possibilidade valorização e inserção de estudo do conhecimento artesanal no meio escolar.

2 TRAJETÓRIA DA ARTE APLICADA

A arte faz parte da história do ser humano desde o princípio e simboliza o desenvolvimento da humanidade, incorporando ações, sejam elas práticas ou teóricas, orientadas através da racionalidade e sensibilidade humana. Pode-se acompanhar através da história da arte, as relações e funções a ela empregada. Observa-se que desde o período pré-histórico tudo está ligado às representações do homem e fabricação de objetos e ferramentas, expressão também de pensamentos ligados à religião, como na arte Egípcia e na idade Média, ou até mesmo a arte ligada à política com representações de reis e governantes. São imensas as relações e funções atribuídas à arte, e são inúmeras as áreas de conhecimento atingidas por ela.

É compreensível que existam divisões nas áreas de conhecimento da arte, que nos auxiliam a diferenciar os conceitos e relacionados a cada campo. Segundo o historiador da arte Ernest Gombrich (1950, p. 21), “Não há mal em chamar todas essas atividades de arte, desde que não nos esqueçamos de que esse termo pode assumir significados muito distintos em diferentes tempos e lugares”. Assim, entende-se que o termo arte poderia estar associado às produções cuja finalidade era a utilidade cotidiana, porém precisamos entender que existem diferenças entre criações e finalidades ligadas à arte, dessa maneira, compreendemos a importância das ramificações dos diferentes campos da arte, como é o caso da arte aplicada.

O termo arte aplicado surgiu com a criação das academias na Europa no século XVI, a criação das instituições de ensino da arte anunciara também a autonomia da arte. A primeira delas surgiu em Florença, na Itália, com elas os artistas passaram a ser definidos como intelectuais e teóricos. As academias eram instituições com a finalidade de formar artistas, por meio de aulas teóricas que envolviam contato com geometria, anatomia, perspectiva, história e filosofia. E práticas que incluíam aulas de desenho de observação e cópia de moldes, oficializando e formalizando o ensino das artes, estabelecendo a separação entre artistas e artesãos, arte e artesanato, indo contra o pensamento da arte relacionada ao talento, defendendo o ensino de práticas e criações artísticas através de um

ensino por meio regras comunicadas e passadas ao artista que ingressa na instituição¹.

Além de garantir a formação dos artistas, as instituições acadêmicas ganharam reconhecimento e respeito de religiosos, e de governantes da época, com a isso eram responsáveis por organizar e controlar todas as atividades que envolviam a arte, propondo padrões estéticos. Baseados no modelo italiano em 1846 surge em Paris a Real Academia de Pintura e Escultura, custeada rei Luis XIV, uma doutrina rígida e uma estética apegada à antiguidade, transformando a França respeitável no cenário artístico europeu. Os termos belas-artes e arte acadêmica ficam em evidência, fazendo com que mais instituições sejam criadas em países como a Alemanha, Espanha, Inglaterra, espalhando-se em muitas cidades no século XVIII.

É na metade do século XVIII que a arte chega a um nível teórico mais eminente com a formação da estética ou filosofia da arte, questionando o fazer artístico e separando teoria e prática, sendo assim, a atividade do artista que era vista pela cópia do real, e do encorajamento religioso e moral, passa a ser reafirmada por um artista que tem autonomia para abordar temas que envolvem o seu tempo e acompanham representações com problemas atuais. Este momento reafirma o papel da arte diante a cultura e da sociedade da época, com isso, aumenta o apoio dos governos às instituições. Nesse cenário, em 1816, o Brasil recebe a missão francesa, que formaliza o ensino no país, em 1826. Os franceses Nicolas Antoine Taunay, Debret, Grandjean de Montigny, se destacam por criarem no Brasil a Academia Imperial de Belas Artes – Aiba. Inicialmente é esse contexto na história da arte que separa as Belas-artes e as artes aplicadas. A implantação do ensino formal de artes plásticas permitiu a formação de importantes artistas brasileiros, como Vitor Meirelles e Pedro Alexandrino.

Assim como, nos países europeus, também no Brasil os artistas foram influenciados primeiramente por dois movimentos, o neoclassicismo que assegurava padrões rígidos, e o romantismo que permitia maior liberdade de criação aos artistas, abandonando padrões de beleza consagrados. É relevante afirmar a importância dos dois movimentos na arte desenvolvida em solo brasileiro, através

¹ Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo908/artes-aplicadas>. Acesso em: 02 jun. 2021.

deles temos acesso a imagens que demonstram como era a paisagem e a sociedade local na época.

No final do século XVIII e parte do século XIX a sociedade europeia passa por transformações relacionadas à Revolução Francesa, inovações tecnológicas, econômicas, políticas e sociais. A cultura artística recebe influências dessas transformações e isso causa um desequilíbrio na forma de pensar e fazer arte, com isso, segundo Giulio Carlo Argan (1992, p. 14) “[...] poderíamos chamar de fim do ciclo clássico e início do moderno”.

O modernismo e a chegada do avanço tecnológico no setor industrial, estabeleceu uma crise no artesanato e na forma de produção individual. A indústria passou a fabricar inúmeras cópias de objetos ou artefatos que antes eram produzidos por artesãos de forma manual, a crise atingiu artistas e artesãos. Na segunda metade do século XIX as tecnologias deram a força para o desenvolvimento industrial, em um contexto que envolveu o aumento da migração da população rural para as cidades, população que vivia em situação miserável e se sujeitava a péssimas condições de trabalho nas fábricas. As indústrias, por sua vez, aumentavam de tamanho e produziam desenfreadamente seus produtos em massa e com valores baixos. É neste cenário que se desenvolveu o movimento Arts and Crafts. O movimento Arts and Crafts ou artes e ofícios, iniciou na Inglaterra, e foi criado por teóricos e artistas que estavam descontentes com o cenário que envolvia a arte e artesanato, e desvalorizavam a mão de obra humana. O movimento buscava reafirmar a importância dos trabalhos manuais e artesanais, e produzir uma arte menos elitista e ao alcance de todos, os membros dos movimentos a inspiração.

O movimento Arts and Crafts² ou artes e ofícios, iniciou na Inglaterra, e foi criado por teóricos e artistas que estavam descontentes com o cenário que envolvia o artesanato, visto que, a industrialização desvaloriza a mão de obra humana e a criação de artesanato manual. O movimento encontrou forças nas ideias do crítico de arte John Ruskin (1819-1900) e do arquiteto Augustus W.N. Pugin (1812-1852), e seguiu na linha teórica do socialismo e do medievalismo, orientados por essas linhas teóricas o movimento de artes e ofícios buscava, reafirmar a importância dos trabalhos manuais e artesanais, e produzir uma arte menos elitista e ao alcance de

² Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo4986/arts-and-crafts>. Acesso em: 28 abr. 2021.

todos. Entretanto, o principal líder do movimento foi o pintor, escritor, designer têxtil e ativista social, William Morris (1834-1896), que contrariava o progresso industrial, considerando a criação de objetos em massa inferiores.

Morris buscava um vínculo com a arte medieval, acreditando que o modelo de trabalho coletivo com forma de produção artesanal fosse o ideal, o que permitia um nível igualitário a artistas e artesãos. Baseado nesses pensamentos em 1861, ele e outros sócios fundaram a Morris, Marshall, Faulkner & Co., a empresa desenvolvia de forma coletiva e artesanalmente, móveis, objetos de decoração, tapeçarias, vidros, papel de parede, tecidos etc.

Figura 1 - Papel de parede designer de William Morris (1834-1896)



Fonte: Retirada do site William Morris Gallery³

³ Disponível em: <https://www.wmgallery.org.uk/media/w690h500/collection/b53-autumn-flowers-1.jpg>
Acesso em: 27 abr. 2021.

Figura 2 - Estampa têxtil designer de William Morris (1834-1896)



Fonte: Retirada do site William Morris Gallery⁴

Na empresa a criação era desenvolvida por artistas, arquitetos, ilustradores etc., e toda a fabricação realizada de forma artesanal, os móveis eram montados através de encaixes, sem utilização de pregos ou parafusos. Nas estampas e ilustrações de tecidos e papéis, eram utilizados corantes artesanais orgânicos, as formas e desenhos valorizavam os elementos naturais. A ideologia de Morris de uma arte ao alcance de todos não foi possível, visto que, os materiais utilizados em sua produção acabam elevando o valor de suas peças, com isso, somente os burgueses conseguem adquirir suas peças. Para Ernest Gombrich (1950, p. 411) “Nem toda a sua propaganda seria capaz de abolir a produção industrial em massa, mas ajudou a abrir os olhos das pessoas para os problemas causados por ela e a difundir o gosto pelo genuíno, simples e caseiro”. O movimento de artes e ofícios e a determinação de William Morris, não foram capazes de desacelerar o progresso e a industrialização, porém, serviram de impulso e influência para a busca de uma nova forma de pensar e fazer arte.

Na busca pela renovação da arte surge na França, em 1890, o movimento Art Nouveau, esse estilo está ligado às Artes Aplicadas, e se espalhou por diversos países, sendo renomeado por diferentes nomenclaturas. O nome Art Nouveau ou

⁴ Disponível em: <https://www.wmgallery.org.uk/media/w690h500/collection/f151a-w-morris-bird-aeemone-chintz-detail.jpg> Acesso em: 25 abr. 2021.

arte nova, foi devido a galeria e loja, La Maison de Art Nouveau, de Siegfried Bing, a galeria tinha disponível à venda arte e artesanato modernos da época, e localizava-se em Paris. O movimento procurava desenvolver uma arte extremamente moderna, com uma visão baseada no presente, assim como, no movimento de arte e ofício, o Art Nouveau desejava acabar com desigualdade entre Belas Artes e as Artes aplicadas, na tentativa da igualdade entre as artes, buscou se criar artes que fossem úteis e como estética sofisticada, e também adotou o sistema de produção que envolvia diferentes áreas das artes aplicadas em um único projeto, e circundou as áreas das artes gráficas, mobiliário, arquitetura, e decorativas.

Figura 3 - Arquitetura, Estação Porte Dauphine, entrada projetada por Hector Guimard⁵



Fonte: Retirada do site Wikipedia

⁵ Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo909/art-nouveau>. Acesso em: 04 maio 2021.

Figura 4 - Mobiliário, por Hector Guimard⁶

Fonte: Retirada do site Wikipedia⁷

A diferença existente entre o movimento de artes e ofícios e o Art Nouveau, está justamente na aceitação aos avanços tecnológicos, científicos, e na industrialização, a produção utiliza materiais como o cimento, o ferro e o vidro. Ainda que, o estilo tenha sido representado em diferentes partes do mundo e possui inúmeras nomenclaturas, podemos observar nas criações características que marcam e definem o Art Nouveau, por exemplo, as linhas curvilíneas, assimétricas, e contínuas, inspiradas no tema natureza, a escolhas dessas inspirações geralmente envolviam formas exóticas de representações fitomórficas e zoomórficas. Esse estilo próprio, que exibe forma, funcionalidade e beleza, transforma o cenário urbano com arquitetura moderna e inovadora para a época, assim como, com mobiliários extremamente requintado e abundante em detalhes, ganha gosto de arquitetos e projetistas como, Hector Guimard, Antoni Gaudí, Victor Horta, entre outros.

⁶ Disponível em:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Art_nouveau#/media/Ficheiro:La_station_art_nouveau_de_la_porte_Dauphine_\(Hector_Guimard\).jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Art_nouveau#/media/Ficheiro:La_station_art_nouveau_de_la_porte_Dauphine_(Hector_Guimard).jpg) Acesso em: 04 maio 2021.

⁷ Disponível em:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Mobili%C3%A1rio_Art_Nouveau#/media/Ficheiro:Hector_Guimard_\(Mus%C3%A9e_des_Beaux-Arts_de_Lyon\)_5469543414.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mobili%C3%A1rio_Art_Nouveau#/media/Ficheiro:Hector_Guimard_(Mus%C3%A9e_des_Beaux-Arts_de_Lyon)_5469543414.jpg) Acesso em: 04 maio 2021.

Figura 5 - Vaso Affection apresentado na Exposição Mundial de Paris, 1900 de
Émile Gallé



Fonte: retirado Portal Aegis Education⁸

Figura 6 - Vitrais de Jacques Grüber - Vitral exibido no salão da Société Nationale
des Beaux-Arts, 1912



Fonte: retirado Portal Aegis Education⁹

⁸ Disponível em: https://aegis-education.com/wp-content/uploads/2017/03/GALLE_IMG3-2-e1576783641254.png Acesso em 25 abr. 2021.

Na decoração e mobiliário o estilo traz o tema natureza e utiliza técnicas artesanais, entre seus principais representantes estão o artesão e designer francês Émile Gallé, o projetista Jacques Grüber, entre outros. Nesse sentido, o processo artesanal e o envolvimento do tema natureza produzido em diversas áreas das artes aplicadas, traz aspectos humanizados e equilíbrio, entre artes aplicadas e avanços tecnológicos e industriais. No Brasil é possível identificar a presença do estilo, na arquitetura e decoração, assim como em outros países, a arte nova brasileira, detém características, da fauna e flora proveniente do país. A influência art nouveau, também pode ser percebida na semana de arte moderna brasileira, em 1922, artista como Di Cavalcanti, apresentou trabalhos ligados ao estilo arte nova.

É importante realçar que o Art Nouveau, foi um estilo que simbolizava o novo, o moderno, que cria laços e aceita a sociedade industrial, estava presente principalmente nos centros urbanos. E pregava o acesso a todos, de uma arte nova, como Morris no Arts and Crafts, a proposta chegou a se concretizar, mas de formas diferente, onde a alta Burguesia tem acesso a produtos originários de grandes artistas e artesãos, e o restante da sociedade tinha acesso a produção industrial fabricadas com materiais de baixo custo e inferiores. No processo de fabricação que une artes aplicadas, tecnologia e industrialização, admite se produtos úteis à vida cotidiana, belos, e sofisticados, os artistas e artesãos garantem a indústria a valorização de produtos ornamentados, é a união perfeita para o desenvolvimento de uma cultura consumista. Mesmo que o estilo tenha sofrido influências de uma sociedade burguesa e capitalista, reforçasse que o Art Nouveau permitiu às artes aplicadas visibilidade e notoriedade, influenciando com o estilo até os dias de hoje em diversas áreas.

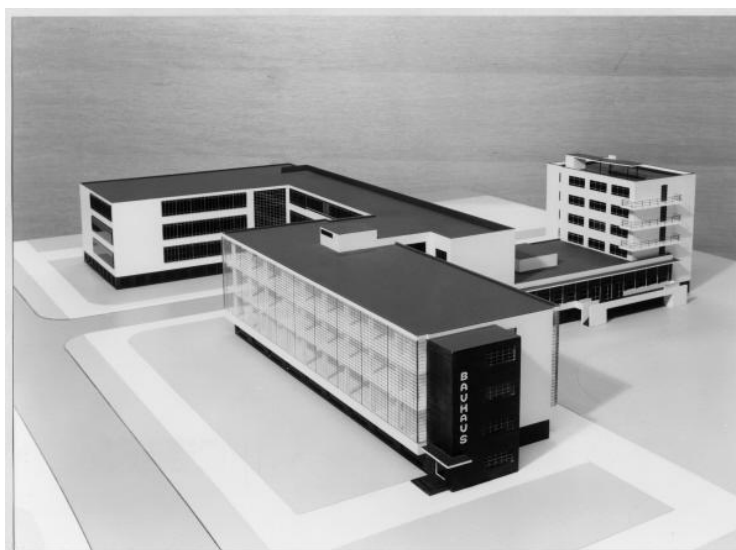
A busca pela união e nivelamento entre Belas Artes e Artes Aplicadas, contínua, e em meio a avanços tecnológicos, desenvolvimento industrial, juntamente com o fim da Primeira Guerra Mundial, surge na Alemanha, na República de Weimar em 1919 a escola Bauhaus, considerada a primeira escola de designer. Criada por Walter Gropius, a escola de Design, Artes Aplicadas e Arquitetura, era financiado pelo governo, além disso, ela possuía influências racionalistas e construtivistas, e trouxe inovação em todos os aspectos, principalmente na metodologia de ensino democrática, quando parte do princípio, de que docentes e

⁹ Disponível em: https://aegis-education.com/wp-content/uploads/2017/03/GRUBER_IMG2_verde-1-e1576698353577.png Acesso em 25 abr. 2021.

alunos trabalhassem e desenvolvessem pesquisas de forma conjunta. Na Bauhaus os alunos tinham contatos com diversas oficinas ligadas ao processo artesanal, bem como, o acessou a mestres como os artistas Kandinsky, Paul Klee, Feininger, Itten, entre outros. Referente a incorporação de artista na escola, na opinião de Giulio C. Argan (1992, p. 269) “ a finalidade imediata é a de recompor entre a arte e a indústria produtiva um vínculo que unia arte ao artesanato; a arte, portanto, constitui um dos dois dados do problema, e não é absolutamente abstrata, mas isso apenas no que se refere àquela arte realizada pelos artistas mais avançados, cuja presença e dedicação, por conseguinte, são indispensáveis à escola”, desta forma, o artista se faz presente no sistema de ensino, juntamente com artesãos, o que propiciava aos alunos projetar e concretizar seus projetos através das oficinas manuais, estimulando a criatividade e imaginação.

Os projetos desenvolvidos por alunos da Bauhaus seguiam a corrente racionalista, eles teriam que atender as necessidades da sociedade moderna e isso envolveria a arquitetura, mobiliário, objetos e roupa etc. Projetos funcionais, com formas reduzidas, que demandam pesquisa e extensos estudos envolvendo forma e função, projetados para a indústria que estava expandindo de forma rápida. No ano de 1925, a escola constrói sede em Dessau, o projeto arquitetônico é elaborado por docentes e alunos da Bauhaus, respeitando a ideia de Walter Gropius, que considerava a arquitetura uma obra para o coletivo. O edifício é considerado um símbolo do racionalismo alemão e da arquitetura moderna.

Figura 7 - Réplica de modelo arquitetônico: Edifício da Bauhaus em Dessau



Fonte: Museu Bauhaus, Berlim¹⁰

Além dos projetos da escola comunicarem forma e função, eles também são identificados pela geometrização da forma, as formas geométricas não se limitavam a um modelo padronizado, por mais que muitos objetos fossem elaborados para a produção industrial. Ainda que, Walter Gropius tenha criado a Bauhaus, em 1928, ele deixa a direção da escola, que passa a ser conduzida pelo arquiteto suíço, Hannes Meyer, dois anos depois diante das intervenções nazistas, em 1930 quem assume a direção a convite de Gropius, o ex-aluno da Bauhaus e arquiteto L. Mies Van Der Rohe, mesmo que por pouco tempo, pois em 1933 o partido nazista determina o fechamento definitivo da escola.

Com a intervenção nazista o fundador da escola Walter Gropius, fugiu para Inglaterra ainda em 1928, onde prestou auxílio a alguns projetos, mais tarde em 1937 mudou-se para os Estados Unidos, e foi convidado a lecionar na Universidade de Harvard. O encerramento escola da Bauhaus na Alemanha, não pode ser visto de uma forma negativa, é evidente que a escola e seus alunos foram prejudicados, mas por outro lado, foi um dos fatores que assegurou não somente que a didática e as teorias utilizadas na escola chegassem a outros países, como também alunos e mestres da Bauhaus que buscam novos lares com chagada do partido nazista. Sendo assim, a escola espalhou suas ideias de unir arte, artesanato e tecnologia, onde a forma segue a função, influenciando diversas escolas em diferentes países, até mesmo a escola de ULM, criada mais tarde na Alemanha.

Também no Brasil, a escola serve de base para a estrutura educacional da Escola Superior de Desenho Industrial, criada no Rio de Janeiro em 1963, além de influenciar a arquitetura, urbanismo e design. Ainda contextualizando a arte aplicada, nota-se grande influência do estilo francês do Art Déco, nas áreas classificadas como arte aplicada (arquitetura, design, decoração etc.), nas artes plásticas, e até mesmo no cinema. O estilo Art Déco ou arte decorativa, se faz presente na Europa anteriormente à Primeira Guerra Mundial, por volta de 1910, mas somente passa a ser reconhecida na Exposição Internacional de Artes Decorativas e Industriais Modernas, que ocorreu no ano de 1925, em Paris. Inicialmente o estilo teve seu

¹⁰ Disponível em: <http://open-archive.bauhaus.de/eMuseumPlus?service=DynamicAsset&sp=SU5mxm4Yx%2FVbq9LVP7MZLDqo6z5lhONBxez%2FYx5EhVSCZjU0bcvvsnPxkoLiFJnF9QzRY98OZwV0U%0AukSTWISKe%2FerPDA44tH%2Bcddnp1J8JjBOc4ijRh8iMNZB9DZfvqZw&sp=Simage%2Fjpeg> Acesso em 29 abr. 2021.

auge na Europa dos anos 20, e se manteve presente até 1930, estendendo-se para outros países.

O estilo déco, assim como, o movimento Art Nouveau, tem sua origem ligada ao Arts and Crafts, por incluir as artes aplicadas. No entanto, diferencia-se inicialmente por representar de luxo e modernidade, para a sociedade da época. Suas características incluem temas, florais, animais e femininos, linhas simples, formas geométricas. As criações representavam a sociedade moderna no estilo Art Déco, expõem a utilização de um material simples (concreto, madeira), seguido de ornamentação (mármore, prata, bronze etc.). Na década de 30 nos Estados Unidos, o estilo enfrentou a Grande Depressão, utilizando materiais mais populares como, o plástico, sendo possível produzir industrialmente, tornando o estilo Déco acessível e popular a população menos favorecida. A ideia de acessibilidade de arte e artesanato, torna próxima aos movimentos anteriores, e a escola de Bauhaus.

Embora a Art Déco tenha se tornado um estilo conhecido internacionalmente, sua existência não suportou o início da Segunda Guerra Mundial, dando passagem aos estilos que atendiam às simples necessidades que o momento exigia. No Brasil nota-se a influência do estilo nas obras do artista Victor Brecheret, e nas artes aplicadas, principalmente nos anos 30 e 40. A linguagem Déco está presente na arquitetura brasileira, que buscou inspiração para construir edifícios e moradias, que remetesse a modernidade, essas construções que seguiam a tendência Déco, estão presentes nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia etc. No Rio Grande do Sul, podemos encontrar exemplos do estilo na construção da igreja de Galópolis, na cidade de Caxias do Sul, que possui estética da Art Déco.

Figura 8 - Igreja de Galópolis



Fonte: retirado do site Jornal Pioneiro, acervo Therezinha Spinato Bissaco¹¹

Assim como, os movimentos o estilo Déco, se fez presente ao ser incorporado no campo da arte aplicada brasileira, unindo características que representam a cultura do país. É importante ressaltar alguns dos caminhos em que a arte aplicada se faz presente, buscando representatividade para um conjunto de algumas atividades que inicialmente eram inexistentes como o design, ou deixadas de lado como o artesanato.

¹¹ Disponível em: <https://www.rbsdirect.com.br/imagesrc/25447135.jpg?w=700> Acesso em 29 abr. 2021.

3 ARTESANATO

3.1 ARTESANATO E HABILIDADE MANUAL

O artesanato é anexado ao termo arte aplicada, sua produção é ligada à vida cotidiana. Há séculos, os seres humanos utilizam técnicas artesanais para dar forma a materiais encontrados na natureza, transformando a matéria prima em objetos ou coisas essenciais à vida cotidiana. O que torna o artesanato umas das atividades mais antigas realizadas pelo ser humano¹², compreendeu-se que ao longo do tempo, o trabalho artesanal passou por mudanças, que acompanharam o desenvolvimento da sociedade, sendo assim, observamos que a finalidade da produção envolveu a fabricação de utensílios e objetos decorativos.

Inicialmente, no período neolítico a criação manual atendeu as necessidades básicas de sobrevivência, desenvolvendo objetos e adereços. Na idade média, e o surgimento das academias ocasionaram a divisão entre arte e artesanato, artista e artesão, com isso surgiu a organização de corporações de ofícios. Com a industrialização observamos uma crise no setor artesanal, em consequência a isso desenvolveram-se movimentos como Arts and Crafts, escola como Bauhaus, e o estilo Art Déco, entre outros. Tais movimentos e estilos, apresentavam em suas propostas a reafirmação e a importância do processo artesanal, e consequentemente a visibilidade aos artesãos.

Antes de expor e apresentar alguns representantes do artesanato legitimamente brasileiro, é necessário que seja aberta a questão: O que é artesanato? e como ele é definido e compreendido seguindo alguns estudos. Na definição popular, a palavra artesanato significa, a criação de algo, objeto ou adereço, cuja fabricação tenha origem manual, tal definição não pode ser descartada, e sim complementada para maiores entendimentos. Ampliando a definição podemos dizer que o artesanato é “um complexo de atividades de natureza manual, através das quais o homem manifesta a criatividade espontânea.” (PEREIRA, 1979, p. 21). Entende-se que além de uma atividade manual, o artesanato também é determinado pela criatividade de quem a produz, e

¹² Disponível em: <https://www.scielo.br/i/rac/a/86HL8zx9v4Bb37C99m5HJMm/?lang=pt> Acesso em: 18 abr. 2021.

conseqüentemente a produção poder ser produzida de forma individual ou em grupo.

Outra definição que pode ser considerada sobre o artesanato “é aquele em que a qualidade e a admiração causada pelos seus denotam o peso de uma técnica”. (MATTOS, 2010, p. 13). Lembrando que são inúmeras as técnicas envolvidas na produção artesanal brasileira, bem como os materiais disponíveis para os artesãos. Geralmente as técnicas mais antigas são passadas para as gerações futuras, já que apenas quem realiza o trabalho artesanal possui o saber fundamental para ensinar, e como sabemos, não a cursos, e nem instituições que garantam um aprendizado que inclui as inúmeras tradições e técnicas artesanais.

Antes da industrialização, e da sede da sociedade em busca da modernização, que ocasionou influências diretas em áreas de conhecimento, até mesmo na atividade artesanal, que era fundamental na fabricação de muitos objetos e coisas úteis à vida cotidiana. O artesanato e o artesão já tinham seu posicionamento e diferença estabelecida perante a arte e o artista. Frente ao processo industrial Sennett (1943, p. 19) afirma “A expressão “habilidade artesanal” pode dar a entender um estilo de vida que desapareceu com o advento a sociedade industrial – o que, no entanto, é enganoso”, para o escritor o artesanal está representado de forma ampla e abrange as habilidades artesanais ligadas às áreas, cujo a, atividade envolva o fazer manual.

Ao artesanato estão associadas a habilidade manual e prática manual. Tanto a prática quanto a habilidade do artesão estão ligadas a ao seu indispensável instrumento, as mãos, que é parte fundamental do corpo humano e corresponde a ações e comandos cerebrais. Através das mãos, órgão extremamente sensível ao tato, encaminhamos ao cérebro diversas informações sensoriais de forma inconsciente e consciente. Não, é de hoje que as mãos ganham nossa atenção, pois até mesmo o homem primitivo já observava suas mãos, acompanhamos essa observação nas pinturas rupestres, desde então, o ser humano apresentou inúmeros estudos referentes a mão humana.

A importância das mãos nos processos artesanais, apoiam se na habilidade manual desenvolvida pelo artesão, na qual é constantemente aperfeiçoada por meio das técnicas e repetições, para Richard Sennett, (1943, p. 181) “A técnica desenvolve-se, assim, numa dialética entre a maneira correta de fazer algo e a disposição de experimentar através do erro.” Por meio disso, entende-se que a

técnica, assim como, a habilidade manual exige uma prática constante, com um sistema de repetição, quanto maior for a repetição, melhor será o resultado visto concretizado através de objetos artesanais. Tal repetição não consiste somente em um modelo mecânico, a prática ou repetição inseridas no trabalho manual necessitam que o artesão ative áreas como a coordenação motora, a visão com olhar apurado, a concentração, a criatividade. Uma perfeita combinação de funções que ligam corpo e mente, que implicam em desenvolver habilidades manuais em níveis elevados, formulando em muitos casos objetos com estética sofisticada. Mesmo que o material utilizado tenha procedência de descartes ou de materiais orgânicos.

3.2 ARTESANATO BRASILEIRO

As definições e conceitos que norteiam as questões que envolvem o campo artesanal concentra-se no campo acadêmico, e na maioria das vezes esquecem quem realmente está envolvido no setor artesanal, os artesãos e artesãs, estes em sua maioria descartam conceitos, classificações e definições. Assim, como os artesãos e artesãs, este trabalho apresentará alguns dos principais representantes do artesanato legitimamente brasileiro, sem apresentar classificações e diferenciar a pluralidade existente. Reforçando as características culturais existentes na produção artesanal brasileira, que é desenvolvida na maior parte por mulheres, em grupos e até mesmo de forma individual, (CARVALHO, 2018).

No Brasil encontramos as raízes do artesanato ligadas a cultura indígena, junto a isso, temos técnicas trazidas por nossos colonizadores. Muitos dos artefatos, objetos e adereços produzidos nessa época se perderam com a chegada da industrialização, segundo Adélia Borges (2011, p. 19) “O desejo deliberado de abolir o objeto feito a mão em prol do feito a máquina obedeceu a visão de que a tradição da manualidade era parte do passado de atraso”, assim desconsiderou-se tradições culturais e técnicas históricas. Na busca pelo resgate e defesa do artesanato brasileiro destacam-se nomes como Lina Bo Bardi e Aloisio Magalhães. Lina foi responsável pelo Museu de arte popular (1963), na Bahia, lá ela conseguiu reunir por volta de 1.200 artefatos ligados ao artesanato brasileiro, mas em 1964, ela foi afastada e muitas peças se perderam.

Assim como Lina, Aloisio coordenou ações que enfatizam a cultura artesanal brasileira, ele fez parte da área da cultura no governo militar, elaborando em 1975, o Centro Nacional de Referência Cultural (CNRC), o centro foi responsável por vários estudos que mapearam o artesanato brasileiro. Ainda que os trabalhos desenvolvidos por ambos tenham acontecido por curto tempo, eles representam as primeiras intervenções a favor da produção da produção artesanal brasileira, e conduziram futuros projetos e programas.

Ao refletir sobre a imensidão de técnicas que envolve artesanato brasileiro, primeiramente retorno a origem e aponto o artesanato criado pelas comunidades indígenas que estão espalhadas pelo território do país. No geral essas comunidades desenvolvem seus trabalhos utilizando materiais encontrados na natureza, e a produção gira em torno de objetos utilitários, decorativos e adornos.

Entre as comunidades indígenas brasileiras, as técnicas artesanais que se destacam são a cestaria, a cerâmica e a fabricação de colares e pulseiras. O artesanato indígena tem como principal característica a utilização de materiais naturais e orgânicos.

Figura 9 - Artesanato indígena- Waimiri Atroari



Fonte: retirado do site Funai - galeria de fotos¹³

O Brasil tem em seu território a maior floresta do mundo, a Amazônia, a Mata Atlântica, a caatinga, o cerrado, e o Pantanal, o que garante uma rica variedade de matérias naturais e orgânicas. (CARVALHO, 2018). Essa variedade de materiais

¹³ Disponível em: [http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/ascom/2014/gal/02-Fev/artesanato-waimiri-atroari/Artesanato_WaimiriAtroari_EdisonBueno_Funai%20\(70\).jpg](http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/ascom/2014/gal/02-Fev/artesanato-waimiri-atroari/Artesanato_WaimiriAtroari_EdisonBueno_Funai%20(70).jpg) Acesso em: 01 maio 2021.

pode ser de extrema importância aos artesãos que utilizam esses recursos, quando utilizada de forma consciente, é importante salientar o uso desses materiais de forma sustentável, para que eles não se esgotem. (CARVALHO, 2018).

Nas comunidades indígenas, as mulheres têm a responsabilidade de exercer ofício artesanal, e desempenham um fator importante na continuidade da tradição e cultura indígena. (TORRES, 2007). Ainda para Torres, “É preciso desmistificar as ideias que tendem a diminuir e discriminar as mulheres no universo indígena. Elas desempenham um papel fundamental na tribo, sem o qual a economia doméstica não seguiria o seu curso normal.”, em relação a isso, entende-se o papel e a importância da mulher indígena como sujeito em ação, como artesã que garante a permanência da história de seu povo por meio das técnicas artesanais.

Ao refletir sobre as técnicas artesanais praticadas em território brasileiro, não podemos esquecer da técnica mais praticada segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística¹⁴. Segundo pesquisa, o bordado é praticado em 75% dos municípios brasileiros, a maior parte de sua produção está associada à figura feminina. Por abranger um número grande de municípios, em diferentes localizações, observa-se, que o bordado desenvolve o papel de concretizar e contar a história das mulheres que cultivam a técnica, do local e do grupo social ao qual pertencem às bordadeiras. (PEREIRA; TRINCHÃO, 2020). O tecido, agulha e linha, são as ferramentas que concretizam a prática artesanal que é herança de nossos colonizadores europeus. No Brasil inicialmente o bordado, foi ensinado informalmente ao público feminino, nos lares mães ensinavam suas filhas, mas daí a diante ele passou a ser formal, ensinado nas escolas para meninas. (PEREIRA; TRINCHÃO, 2020). Por ser uma das técnicas artesanais mais praticadas, é também utilizado como ferramenta no mundo da arte por muitos artistas, resgatando o fazer artesanal em temáticas contemporâneas, ganhando assim, a atenção dos olhares midiáticos. Como é o caso do texto escrito por Mariana Mello (2019), para a edição digital da revista Casa e Jardim, no texto o bordado é associado às áreas da arte e do designer, também estão identificados profissionais brasileiros e estrangeiros, que utilizam a técnica em trabalhos contemporâneos.

¹⁴ Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/13210-asi-ponto-a-ponto-o-ibge-mostra-um-pais-de-bordadeiras> Acesso em: 02 maio 2021.

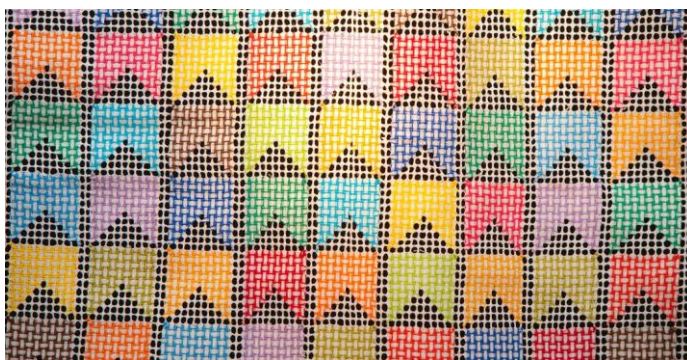
Como exemplo disso, o bordado também foi tema da exposição A Casa Bordada (2017), realizada no Museu A Casa, criado por Renata Mellão, a exposição reuniu bordados produzidos de 27 estados brasileiros, que formam 60 participantes, entre eles, associações, grupos e artesãos individuais, que expuseram mais de 200 peças bordadas a mão, que trazem as características de cada região do país¹⁵.

Figura 10 - Bordado da exposição A casa bordada (2017)



Fonte: retirado do site Museu A casa do objeto brasileiro¹⁶

Figura 11 - Bordado da exposição A Casa Bordada (2017)



Fonte: retirado do site Museu A casa do objeto brasileiro¹⁷

Entre os importantes projetos que envolvem a técnica de bordado brasileiro, é ressaltado por Adélia Borges o Instituto de Produção Cultural Antônia Diniz Dumont

¹⁵ Disponível em: <https://acasa.org.br/exposicoes/a-casa-bordada-2/> Acesso em: 20 abr. 2021.

¹⁶ Disponível em: https://acasa.org.br/wp-content/uploads/2017/05/EXPOSICAO_CARROSSEL_DESK-Copy-25.jpg Acesso em: 22 abr. 2021.

¹⁷ Disponível em: https://acasa.org.br/wp-content/uploads/2017/05/EXPOSICAO_CARROSSEL_DESK-Copy-24.jpg Acesso em: 22 abr. 2021.

(Icad), que desenvolveu o projeto, (2011, p. 66) “Bordando o Brasil, que percorreu a comunidade ministrando oficinas para profissionais ou amadoras do bordado”.

Figura 12 - Bordado desenvolvido em projeto do Icad



Fonte: Retirado site Artesol - artesanato solidário¹⁸

Vale reforçar a importância de projetos que incorporam técnicas artesanais, pois além de ser um dos caminhos que apresenta a possibilidade de permanência das técnicas, é também uma forma de levar a outras comunidades conhecimento e geração de renda.

Sendo o Brasil um país com território imenso, a diversidade artesanal caracteriza de forma original em cada região, em cada estado, em cada cidade, em cada povoado ou em cada comunidade.

Além da subjetividade expressa nos temas, o artesanato brasileiro conta com matérias-primas típicas que caracterizam os produtos como originalmente brasileiros. No Sul há a forte utilização da lã, couro, folha de bananeira e palha de milho, no Sudeste as pedras brasileiras e o barro. No Nordeste o barro cerâmico, a carnaúba, o bambu e o cipó, no Norte as sementes da floresta Amazônica, o capim dourado e o barro. E no centro-oeste as escamas de peixes, as frutas secas e a argila de rio. (FRONZA; BUONANO, 2017, p. 13).

Ao relacionar o artesanato como parte da identidade cultural, podemos direcionar o olhar ao contexto artesanal do Rio Grande do Sul, o qual apresenta artesanatos ligados à tradição, herança dos nativos e dos colonizadores. Referente a produção do artesanato gaúcho, podemos observar na Revista Eletrônica Desenvolvimento em Questão (2019) um artigo Artesanato, Identidade Cultural e

¹⁸ Disponível em:

<https://www.artesol.org.br/novo/app/webroot/files/uploads/ckfinder/images/bordado.jpg> Acesso em 24 abr. 2021.

Mercado Simbólico¹⁹, dos autores Daiane Loreto de Vargas e Marco Antônio Verardi Fialho, que descreve, “o artesanato no Estado possui raízes históricas e traços do saber e da cultura das comunidades, além da influência do contexto climático, geográfico e do modo de vida da sociedade gaúcha no tempo histórico” (VARGAS; FIALHO, 2018). Sendo assim, compreende-se que as técnicas artesanais predominantes no estado variam de acordo com a região, o que ocasiona uma variedade artesanal que está ligada à identidade cultural e tradicional de que a produz, já que o estado Riograndense possui traços marcantes de cultura e tradição.

Considerando o estado portador de cultura e tradições particulares, destaca-se o artesanato típico que evidencia a identidade cultural gaúcha. Segundo Fagundes (1995), os materiais utilizados envolvem couro bovino para a produção de partes do traje típico, chifres de animais servem na fabricação artesanal de cabo de facas e porongos para a produção de cuias. Materiais que garantem um artesanato típico e característico do estado, que contribui para a constituição da identidade cultural brasileira.

Figura 13 - Cuias artesanais



Fonte: retirado do site do Programa Gaúcho do Artesanato²⁰

A identidade cultural brasileira é composta pela miscigenação, e é constituída conforme ressalta Reis como:

[...] da vida cotidiana, das atividades socioeconômicas, dos conflitos locais, dos valores locais, que aparecem na música, na poesia, na historiografia,

¹⁹ file:///C:/Users/User/Downloads/8553-Texto%20do%20artigo-41686-1-10-20191017%20(1).pdf

²⁰ Disponível em: https://www.fqtas.rs.gov.br/upload/recortes/201511/19164137_2130_GD.jpg Acesso em: 23 abr. 2021.

nas artes, na política. Há discursos historicamente construídos, sinceros e vivos, que expressam o sentimento de pertencer à identidade nacional brasileira. Esta identidade não é nem essencial e nem natural, nem ontológica, mas uma “imaginação compartilhada”, criada em múltiplas linguagens, divergentes, discordantes, mas, sobretudo “interlocutoras” umas das outras. (REIS, 2012, p. 190).

Assim, o artesanato se faz presente como uma linguagem que integra parte da identidade cultural brasileira, é através das técnicas artesanais que possuem elementos singulares de representação, que observamos as características e a diversidade cultural que representam a identidade brasileira.

3.3 POLÍTICAS PÚBLICAS

Cabe ao estado a responsabilidade de promover o bem-estar da sociedade. Entretanto, para que isso ocorra, é necessário que sejam efetuadas diversas intervenções e práticas relacionadas a diferentes áreas, por exemplo, a educação, indústria e comércio, saúde etc.

Para atender a sociedade nas diferentes áreas, o estado representado pelos governos, nacionais, estaduais e municipais, utilizam como ferramenta as chamadas Políticas Públicas. As Políticas Públicas são definidas como uma série de planos e ações governamentais, que servem para orientar e garantir o bem-estar da sociedade²¹.

Com relação ao artesanato, podemos citar como exemplo de Políticas Públicas, o Programa do Artesanato Brasileiro (PAB). O programa foi criado em 1995, e é coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, e tem como finalidade:

- I - Reconhecer e fortalecer a profissão do artesão/artesã;
- II - Prestar apoio estratégico e permanente aos artesãos, especialmente mediante promoção de qualificação profissional.
- III - Fomentar, apoiar e fortalecer a atividade e a cadeia produtiva do artesanato, desenvolvendo instrumentos e processos que promovam a melhoria da qualidade dos processos, produtos e serviços do setor artesanal;
- IV- Articular as ações públicas voltadas para o desenvolvimento do artesanato e destas com os interesses dos artesãos das diferentes regiões do Brasil;

²¹ Disponível em:

<http://www.mp.ce.gov.br/nespeciais/promulher/manuais/MANUAL%20DE%20POLITICAS%20P%C3%94BLICAS.pdf> Acesso em: 29 abr. 2021.

- V- Articular os meios e os atores capazes de viabilizar soluções competitivas e sustentáveis, que garantam o desenvolvimento integral, social, econômico, e melhoria na qualidade de vida dos artesãos;
- VI- Implantar e consolidar canais públicos de comercialização dos produtos artesanais, aproximando os artesãos do mercado consumidor;
- VII- promover e divulgar o artesanato como expressão da diversidade cultural brasileira²².

Compreende-se que o PAB, promove o empreendedorismo do artesão brasileiro, e conta com o apoio de vários órgãos que envolvem o setor artesanal, sejam eles públicos e privados. Recentemente o PAB desenvolveu a Base Conceitual do Artesanato, o documento estabelece definições e orientações referente a todas as técnicas artesanais desenvolvidas no território brasileiro, o programa desconsidera trabalhos que sejam realizados por meio de revistas, livros, tutoriais, e sem identidade cultural²³.

Em conjunto com a Base Conceitual do Artesanato, o PAB também apresenta o Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (SICAB). Este programa de cadastro único para artesãos, entidades, trabalhadores manuais, inclusive possibilita a emissão da carteira nacional do artesão²⁴. A emissão da carteira é gratuita, e garante ao artesão o acesso a cursos, feiras e eventos promovidos pelo PAB.

Entre as instituições privadas, o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), desenvolve e promove ações de incentivo ao artesanato brasileiro, através de programas de capacitação aos artesãos brasileiros. Esses programas ressaltam o setor artesanal, e estimulam o aprimoramento de técnicas artesanais, e motiva o artesão na produção de peças que valorizam a identidade cultural²⁵.

O estado do Rio Grande do Sul representa uma das vinte e sete coordenadorias estaduais que atendem as políticas nacionais do PAB, junto a Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS), as ações são promovidas através do Programa gaúcho do Artesanato (PGA). O programa estabelece conceitos, diretrizes, e objetivos, relacionados à artesão e artesanato gaúcho.

²² Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/artesanato/conheca-o-pab/programa-do-artesanato-brasileiro-pab-1> Acesso em: 29 abr. 2021.

²³ Disponível em: <https://manosdeartesano.files.wordpress.com/2013/06/base-conceptual-del-artesano-brasileiro.pdf> Acesso em: 03 maio 2021.

²⁴ Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/artesanato> Acesso em: 02 maio 2021.

²⁵ Disponível em: <https://www.abf.com.br/artesanato-profissional/> Acesso em: 03 maio 2021.

Consequentemente, garante espaço de comercialização e exposição de artesanato, por meio da Casa do Artesão²⁶.

O PGA dispõe aos artesãos gaúchos serviços digitais, que podem ser acessados, por meio do Portal do Artesanato Gaúcho. O portal é um meio de reunir informações referente ao artesanato gaúcho, e estabelecer comunicação com a comunidade artesanal. Entre os serviços disponíveis, está a emissão de nota fiscal eletrônica, acessível ao artesão cadastrado no SICAB, e informações sobre cursos e feiras. Devido a pandemia, no ano de 2020 foram promovidos cursos, oficinas e exposições de artesanatos de forma virtual.

No mês de abril de 2021 a coordenadoria do FGTAS, apresentou novas ações ligadas ao PGA, as quais, deverão acontecer no decorrer do ano de 2021, onde pretende desenvolver de forma virtual o teste de habilidade remota, para a emissão da carteira do artesão. Outra iniciativa, estão ligadas aos registros de novas técnicas artesanais gaúchas, e um projeto institucional que estabelece um modelo padrão para a Casa do Artesão.

Essas políticas nacionais e estaduais são fundamentais, e servem de base para os programas de apoio desenvolvidos pelos municípios. Além de coordenar e garantir os direitos do profissional artesão. As políticas públicas garantem ao artesão que trabalha de forma individual ou em grupo, visibilidade e certificações de produtos que representam as tradições culturais de cada região. Uma vez que, os produtos artesanais estão ganhando cada vez mais espaço e valorização na economia brasileira, principalmente por estar relacionados a formas sustentáveis de produção, sejam em criações que envolvem materiais naturais ou materiais recicláveis. Segundo a autora Adélia Borges:

A produção artesanal está sintonizada com a noção contemporânea de sustentabilidade, que compreende os conceitos de ambientalmente responsáveis, economicamente inclusivo e socialmente justo, englobando ainda os que alguns entendem como o quarto pilar do desenvolvimento sustentável, que é a diversidade cultural. (BORGES, 2011, p. 217).

Com base na produção artesanal sustentável podemos citar alguns projetos apontados pela designer e autora do livro Artesanato sustentável, Monica Carvalho. Monica desenvolve, a convite das comunidades artesãs, projetos sustentáveis

²⁶ Disponível em: <https://www.fgtas.rs.gov.br/programa-gaúcho-do-artesanato> Acesso em: 03 maio 2021.

relacionados à produção artesanal, conscientizando a prática artesanal com uso de materiais naturais, como foi o caso do Projeto de Bojari, onde desenvolveu-se objetos e bijuterias, originárias do Cupuaçu, antes sem relevância para a produção artesanal. (CARVALHO, 2018, p. 129).

Em projetos envolvendo materiais recicláveis, Monica atuou na equipe de designer no Projeto Coletivo Artes - Instituto Coca - Cola Brasil, desenvolvendo técnicas e designers de peças com materiais de descarte da indústria de refrigerantes. (CARVALHO, 2018, p. 130). Torna-se relevante citar ações que mobilizem uma produção artesanal consciente e sustentável, ações que geram inúmeros benefícios à comunidade artesanal e à sociedade geral. Adélia Borges (2011, p. 203) ressalta “[...] as práticas dos artesãos são, historicamente, ligadas ao aproveitamento dos materiais locais e à reciclagem, muito antes que essas noções estivessem difundidas na sociedade como um todo”. Tornando alguns processos artesanais pioneiros no quesito sustentabilidade.

Figura 14 - Projeto artesanato sustentável de Monica Carvalho



Fonte: Retirado site oficial Monica Carvalho²⁷

²⁷ Disponível em: <http://www.moniacarvalho.com.br/> Acesso em: 12 abr. 2021.

Figura 15 - Imagem exposição Origem Vegetal - A biodiversidade transformada, curadoria de Adélia Borges



Fonte: Retirado do site Adélia Borges oficial²⁸

Segundo os dados de 2019 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o artesanato envolve 10 milhões de pessoas e movimenta R\$ 50 bilhões por ano²⁹. A pesquisa confirma a importância significativa da produção artesanal para a economia, e consequentemente na vida de artesãos e artesãs que tem no artesanato uma fonte de renda digna e de altíssimo valor cultural.

3.4 DO ARTESANATO AO ENSINO DA ARTE - ALGUNS CAMINHOS.

Bem mais que criar produtos, objetos decorativos ou utilitários, a arte artesanal materializa e garante a permanência da história, da tradição, e da cultura do ser humano. É correto dizer que o artesão por meio da capacidade criativa e de técnicas milenares, formam um elo e solidificam a cultura da localidade em que se encontram. Para Monica Carvalho (2018, p. 21) “A tendência deles e delas é de se organizarem em grupos, cooperativos, onde trocam ideias de criação e técnica, e dividem tarefas e lucros.” O artesanato, é uma prática tem a capacidade de unir

²⁸ Disponível em : http://www.moniacarvalho.com.br/wp-content/uploads/2011/02/guiama_08_11.jpg
Acesso em: 13 abr. 2021.

²⁹ Disponível em: http://www.rj.gov.br/NoticiaDetalhe.aspx?id_noticia=13486&pl=programa-de-artesanato-do-rio-de-janeiro-entrega-mais-de-400-carteiras-a-artes%C3%A3os Acesso em: 13 abr. 2021.

peessoas, seja para passar a tradição familiar a geração futura, como para unir pessoas em projetos sociais ou comunitários, além de servir como renda extra a muitas famílias e comunidades.

A sociedade contemporânea está ligada ao processo de globalização, e conseqüentemente interfere na produção artesanal. Adélia Borges comenta :

As ricas tradições de produção manual, em que as comunidades faziam produtos para o próprio consumo e o de sua comunidade, começaram a sofrer com a concorrência do produto industrial importado da China, e os artesãos passaram a repetir formas industriais e adotar estereótipos em sua produção. (BORGES, 2011, p. 29).

A repetição de formas industriais no trabalho artesanal, está associada ao mercado de consumo, e a falta de uma orientação profissional adequada. Monica Carvalho expõe:

Embora muitos artesãos sejam admiravelmente criativos, às vezes informações sobre as demandas externas – de estilo, moda, qualidade de acabamento, entre outras exigidas pelo mercado – não chegam até eles, e, nesse caso, o olhar de fora exerce uma influência bastante positiva. (CARVALHO, 2018, p. 22).

O olhar de fora, pode ser compreendido como um auxílio de profissionais de outras áreas, como designers. Esses profissionais podem contribuir para a permanência das técnicas e tradições artesanais, porém, segundo Monica Carvalho (2018, p. 22) “[...] novas propostas de produtos a partir do aprimoramento, de técnicas e de um novo conceito de design, sem permitir, entretanto, que se percam as características culturais de cada região.” . A aproximação exige do profissional que vem de fora do círculo artesanal, uma ação respeitosa, para com a comunidade ou grupo artesanal que está em vista, para que isso ocorra conforme Adélia Borges (2011, p. 47) “[...] ele exige, sempre, “comer poeira”, um contato direto com o lugar, com as pessoas, nas oficinas de desenvolvimento de produto”.

O contato com ações significativas entre artesãos e designers é objeto de estudo de Adélia Borges e de Monica Carvalho. Está aproximação é representada, através da revitalização do artesanato, no qual, fala sobre o trabalho do designer no processo de elaboração de novas peças, melhorias de técnicas, melhores acabamentos e fortalecimento da identidade cultural, Adélia Borges (2011). Entende-se que, o designer presta um auxílio a comunidade artesanal, sua ação deve ser colaborativa, sem intervenção direta na identidade do artesão, Monica Carvalho

contribui (2018, p. 23) “[...] possa aperfeiçoar, enriquecer e fomentar o trabalho que os artesãos desenvolvem a partir de seus próprios conhecimentos e de sua cultura.”

A aproximação de outras áreas, em relação às comunidades artesanais, quando realizada de forma respeitosa, sugere ganhos para ambos os lados, e garantem maior visibilidade ao artesanato e ao artesão brasileiro. Que aos poucos continua buscando seu espaço no mercado econômico e no âmbito cultural.

A aproximação entre artesanato e a arte educação pode ser analisada pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que aponta:

As Artes Visuais são os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação. Essas manifestações resultam de explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana. (BRASIL, 2017).

Nessa visão, o artesanato pode ser considerado parte da história e cultura humana. Por sua existência estar ligada a capacidade do ser humano produzir cultura material (SENNETT, 2019). Em relação à produção artesanal Adélia Borges (2018, p. 205), descreve: “[...] eles nos contam de um lugar preciso, onde foram feitos, por pessoas concretas. São honestos, confiáveis. Transmitem cultura, memória.” Entende-se que existe uma relação entre arte e artesanato por constituírem meios de produção que relacionam a história, a cultura, e a tradição da sociedade em diferentes períodos. Segundo

Adélia Borges (2018, p. 210 “A contemporaneidade trouxe uma diluição das fronteiras em todos os campos do conhecimento.”. O que permite à arte educadores utilizar os processos artesanais como recurso em suas abordagens educacionais. Esse movimento interdisciplinar vem sendo testado por arte educadores brasileiros e escolas. No âmbito escolar, podemos reconhecer este processo em uma matéria do Jornal Gazeta do Povo (2019, online)³⁰, no qual, menciona o colégio Sion de Curitiba - PR, que utiliza processos artesanais como ferramentas educativas, o colégio segue a linha educacional Montessori. As práticas artesanais incluem o contato com tear, bordado, crochê e patchwork.

³⁰ Disponível em : <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/educacao-e-midia/educacao-e-trabalhos-manuais-o-artesanato-como-ferramenta-de-aprendizagem/> Acesso em: 16 abr. 2021.

Figura 16 - Processo artesanal de estudante



Fonte: Retirado do site Mada Pereira³¹

Figura 17 - Tear Colégio Sion



Fonte: Retirado do site Mada Pereira³²

Entre os projetos criados por arte educadores que utilizam técnicas artesanais no ambiente escolar, podemos encontrar uma relação muito próxima no projeto da arte educadora, Mariana de Souza Guimarães, divulgado no Boletim Arte na Escola (EDIÇÃO, 2014). O projeto, A Bordadura nas Artes Visuais, foi aplicado no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e utilizava a técnica

³¹Disponível em: https://madapereiradotcom.files.wordpress.com/2018/03/foto-artesanato_colc3a9gio-sion-curitiba_foto-divulgac3a7c3a3o.jpg?w=1200&h=

³² Disponível em: https://madapereiradotcom.files.wordpress.com/2018/03/foto-artesanato_tear-casa-casa-da-paz_colc3a9gio-sion-curitiba_foto-divulgac3a7c3a3o-3.jpg?w=1200&h=&crop=1

artesanal do bordado, Mariana resgata a prática artesanal, possibilitando aos estudantes desenvolver uma linguagem entre o bordado e a identidade individual³³.

Figura 18 - Trabalhos desenvolvidos pelos estudantes: Projeto Bordadura



Fonte: Retirado site Mariana Guimarães³⁴

Ao observar a relação entre práticas artesanais e arte educação, citada acima, podemos ressaltar a ideia da autora Ana Mae Barbosa (2011, p. 2) “A arte/educação, hoje, integra as artes visuais, a cultura visual, a comunicação visual e a educação no modelo de Lindström, que corresponde exatamente ao universo de integração”. Podemos considerar o artesanato parte da cultura visual, com isso, defende-se a utilização de técnicas artesanais no contexto da aprendizagem da arte, não somente como prática, mas também como um representante do multiculturalismo brasileiro.

A disciplina de Arte pode ser considerada como uma grande aliada no processo de desenvolvimento e visibilidade cultural, por abranger diferentes linguagens e reconhecer de forma imparcial os processos formadores da identidade cultural. No contexto educacional o professor é o mediador, e auxilia na construção do conhecimento e desenvolvimento do pensamento crítico, respeitando as referências pessoais e culturais do estudante. O processo de ensino da arte exige dos mediadores novas estratégias, as quais devem ir de encontro ao sujeito e o meio em que está inserido.

Tendo em vista, o artesanato como possibilidade no processo de ensino e aprendizagem da arte, é possível refletir a respeito das inúmeras técnicas artesanais

³³ Disponível em: <http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=74092> Acesso em: 13 abr. 2021.

³⁴ Disponível em : <http://www.marianaquimaraes.art.br/wp-content/uploads/2014/06/arvores1.jpg>

desenvolvidas informalmente, garantidas por gerações através de um aprendizado baseado na repetição, mas que, representam na essência a identidade do artesão e do meio que vive. Sendo o artesanato capaz de concretizar a identidade do ser humano por meio de suas técnicas, é possível considerar o diálogo entre artesanato e o ambiente escolar, possibilitando um contato entre o ensino formal e as práticas desenvolvidas de forma tradicional, conectando assim a realidades existentes em estudos teóricos como as práticas artesanais. O possível contato do estudante com os processos culturais e tradicionais que envolvem o artesanato, são úteis na construção de valores ligados à identidade individual, cultural e na preservação das memórias de culturas populares.

Aprender pelo artesanato é uma forma de conectar passado e presente, sendo inclusive, um dos caminhos para a valorização do artesanato assegurados pelas futuras gerações. O aprendizado em sala de aula utilizando recursos artesanais se faz necessário e se torna enriquecedor na prática pedagógica, é necessário fomentar que, muitos artefatos símbolos da história da arte foram produzidos de forma artesanal, sendo assim, se tornam uma possibilidade valiosa para a arte educação. Ao refletir os processos artesanais como possibilidade na disciplina de arte, não podemos esquecer de mencionar o processo de entalhe utilizados como ornamentos de muitas criações do Movimento Art Nouveau, ou o processo de cerâmica, que foi utilizado na Arte Pré História e segue sendo utilizado até os dias de hoje por artistas contemporâneos.

Em relação a história da arte e o artesanato, são inúmeras as práticas artesanais que foram utilizadas para retratar períodos, movimentos e estilos. Sendo o artesanato parte indissociável da arte e conseqüentemente da sala de aula, por incorporar em sua essência ligações entre história e processos artesanais ricos em saberes únicos ligados a cultura, tradição e identidade cultural brasileira.

4 CONCLUSÃO

Ao percorrer os estudos e pesquisas realizadas para construção deste trabalho, me deparei com um resgate sobre o significado do artesanato em minha história. Ao refletir sobre o artesanato e a representação simbólica que se entrelaça à produção, penso que ele constitui a essência das histórias e tradições de muitas famílias brasileiras. No processo artesanal produzido no meu meio familiar, percebi que a produção apenas é reconhecida como mais uma fonte de renda. No entanto, o estudo referente ao artesanato, trouxe uma nova visão relacionada ao valor da prática artesanal desenvolvida, que incluiu valores culturais e tradicionais, além de representar uma conexão histórica e afetiva entre as pessoas envolvidas.

O estudo inicial partiu de pesquisa bibliográfica que permitiu ampliar a compreensão sobre o termo Arte Aplicada e seus diversos representantes, assim como, entender as questões históricas que constituem as diferenças entre Arte e Arte Aplicada, e que de certa forma direcionaram a pesquisa para a área do artesanato.

Ao abordar estudo direcionado ao artesanato, buscou-se desenvolver uma pesquisa que abrange conhecimentos pertinentes relacionados à habilidade manual, artesanato brasileiro, políticas públicas que orientam as áreas artesanais brasileiras e as aproximações entre as áreas do designer, arte educação e com esta que escreve.

O artesanato é um dos meios mais importantes de representação da identidade de um povo. Através dele, não só os materiais e as técnicas, mas também os valores coletivos são fortemente representados. Eles exprimem uma singularidade: mesmo lugarejos próximos guardam características únicas, revelando seu próprio idioleto. (BORGES, 2018, p. 205).

No decorrer da pesquisa apresenta-se autores e dados que salientam a relevância do artesanato, não apenas como gerador de renda às famílias e comunidades brasileiras, mas também como forma de produção cultural que enfatiza a identidade de quem produz. Tais fatores ligados à produção da cultura brasileira ampliam as possibilidades ao ambiente escolar, com abordagens que utilizam as práticas artesanais e como forma de visibilidade da “cultura visual do povo”. (BARBOSA, 2011, p. 8).

Os estudos apresentados neste trabalho possibilitaram compreender a relevância do artesanato brasileiro em diferentes contextos, considerando a produção artesanal e a relação com a vida de quem produz, uma forma de concretizar e garantir a permanência da cultura e tradição, seja ela familiar ou comunitária. Conhecer os diferentes contextos ligados à produção artesanal, ampliar nosso olhar e a relação com a representação simbólica ligada ao fazer artesanal, garantindo assim, uma construção de conhecimento significativo.

Pode-se concluir que, mesmo o artesanato estando presente na história, fazendo parte de sua evolução com produção de peças utilitárias ou decorativas, simbolizando a cultura e tradição individual ou comunitária, ainda assim, é necessário que ocorra diferentes ações e estudos para que muitas técnicas e tradições não se percam. Refletir sobre o artesanato e o contexto que a forma de produção está inserida, é também refletir um espaço de relações, experiências e vivências, representadas pela população com menos poder Econômico, que sem saber, por meio das técnicas artesanais materializa a cultura popular brasileira.

Homens e mulheres de origem simples, desenvolvem um artesanato repleto de valor simbólico, representantes da diversidade cultural e conseqüentemente da desigualdade econômica. Ao lembrar as Políticas Públicas voltadas ao artesanato, de ações e projetos que resgatam os processos artesanais, percebo a grandiosidade por trás dessas ações, que podem parecer pequenas, quando analisada a extensão do território brasileiro, mas que tem importância significativa no caminho que envolve o reposicionamento do artesanato, como representante material, que traz nas particularidades artesanais os traços que marcam de forma única o que é realmente brasileiro.

No contexto social, as ações desenvolvidas para a comunidade artesanal brasileira, podem ser consideradas inclusivas, fazem parte de transformações consideráveis na vida de muitas famílias, grupos ou comunidades, e permitem a visibilidade e estímulo à produção artesanal. No caminho da valorização do artesanato são válidas todas as ações citadas no presente trabalho, sejam elas governamentais ou privadas, assim como, as ações promovidas pela da área da educação, que tem como principal mediador o professor. Em meio a importantes iniciativas que envolvem os processos artesanais e as comunidades de artesãos, é relevante mencionar o Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro

(CRAB), que desenvolve ações que promovem o artesanato brasileiro³⁵, no campo empreendedor, na qualificação do artesão e na visibilidade dos processos artesanais, além de contar com espaço físico localizado no Rio de Janeiro, também apresenta um site com as programações desenvolvidas em prol do artesanato. O CRAB, pode ser considerado uma referência em ações voltadas ao artesanato brasileiro.

Ao refletir a visibilidade dos processos artesanais atualmente, também podemos citar ainda um dos principais eventos de moda brasileira, o São Paulo Fashion Week, edição 2010, que aconteceu de forma digital em 2021 nos dias 23/06 a 27/06. O evento trouxe como tema Regeneração, utilizando uma proposta de moda sustentável e responsável³⁶. Todos os desfiles foram realizados por meio de vídeos, com apresentação por YouTube, Instagram e Facebook. Foi possível identificar aplicações de processos artesanais como o bordado e tingimento natural, nas peças criadas pela estilista Isabela Capeto, Ronaldo Fraga e na criação do design de moda Ronaldo Silvestre, que é presidente do Instituto Igualdade, Transformação e Inovação Social (ITI)³⁷, uma organização não governamental, realiza ações de qualificação gratuita a pessoas com baixa renda, entre essas ações estão inseridas a aprendizagem de algumas técnicas artesanais.

Essas ações são meios de comunicação para a sociedade reconhecer a importância do artesanato na vida do indivíduo e como meio de expressão cultural e social, para assim, compreender que o artesanato faz parte da cultura brasileira, por estar presente em todo território nacional.

Por fim, este estudo representou ~~para esta autora~~, a possibilidade de seguir com dedicação seus estudos teóricos e práticos em relação aos processos artesanais, agregando valor e significação e abrindo possibilidades de desenvolvimento de projetos de ensino da arte que possam resgatar as relações entre arte e artesanato, artesanato na arte e tudo o que envolve a história e seus fazeres humanos, sejam artísticos ou artesanais, ou os dois.

³⁵ Disponível em: <http://www.crab.sebrae.com.br/o-crab>. Acesso em: 15 jun. 2021.

³⁶ Disponível em: <https://www.spfw.com.br/regeneracao>. Acesso em: 15 jun. 2021.

³⁷ Disponível em: <https://institutoiti.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 15 jun. 2021.

REFERÊNCIAS

- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. Tradução Denise Bottmann, Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- BARBOSA, Ana Mae. A cultura visual antes da cultura visual. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 293-301, set/dez. 2011.
- BORGES, Adélia. **Design + Artesanato**: o caminho brasileiro. São Paulo: Editora Terceiro Home, 2011
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf. Acesso em: 12 abr. 2021.
- CARVALHO, Monica. **Artesanato Sustentável**. São Paulo: Editora Senac, 2018
- FAGUNDES, Antônio Augusto. **Curso de Tradicionalismo Gaúcho**. Porto Alegre: Martins livreiro, 1995.
- FRONZA, André Luiz; BUONANO, Débora Gigli. Artesanato Brasileiro: iconografia da identidade nacional. **Educação Gráfica**, v. 21, n. 03, p. 07 – 24, dez. 2017. Disponível em: http://www.educacaografica.inf.br/wp-content/uploads/2018/01/04_ARTESANATO-BRASILEIRO07_24.pdf. Acesso em: 22 abr. 2021.
- GOMBRICH, Ernest Hans. **A História Da Arte**. Rio de Janeiro: Ict, 2013.
- LORÊTO, Myrna Suely Silva. **Políticas Públicas de Artesanato na Reprodução da Força de Trabalho dos Artesãos em Barro no Alto do Moura, Caruaru – PE**. Tese. (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/29495/1/TESE%20Myrna%20Suely%20Silva%20Loreto.pdf> Acesso em: 06 maio 2021.
- MATTOS, Tarcísio. **Feito a Mãos** - o artesanato em Santa Catarina. Florianópolis: Tempo Editorial, 2010.
- PEREIRA, Carlos José da Costa. **Artesanato - Definições, Evoluções-Ação Do MTB-PNA**. Brasília, 1979.
- PEREIRA, Carolina Nascimento; TRINCHÃO, Gláucia Maria Costa. O Bordado Como Ferramenta Educacional no Brasil Entre os Séculos XIX e XX. **História da Educação**, v. 25, e101244. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2236-3459/101244>. Acesso em: 12 abr. 2021.

REIS, José Carlos. **Teoria e história**: tempo histórico, história do pensamento histórico ocidental e pensamento brasileiro. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

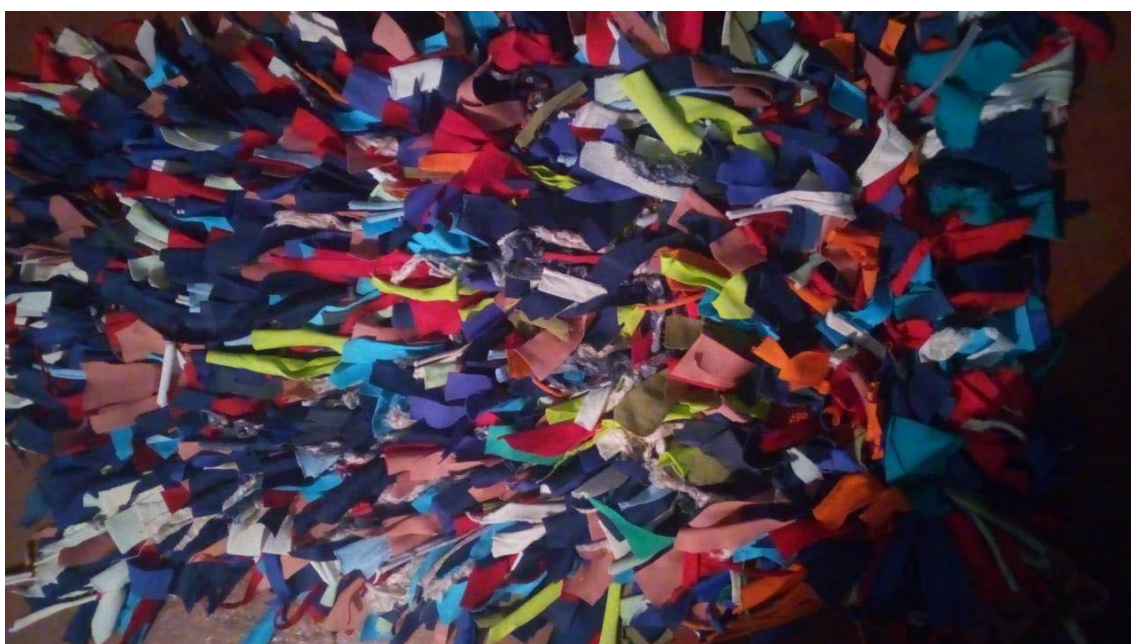
SENNETT, Richard. **O Artífice**. Tradução Clóvis Marques. São Paulo: Editora Record, 2019

TORRES, Iraíldes Caldas. A Visibilidade do Trabalho das Mulheres Ticunas da Amazônia. **Revista Estudos Feministas**, v. 15, n. 2, p. 469-475, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2007000200014> Acesso em: 12 abr. 2021.

APÊNDICE A - TAPETES ARTESANAIS PRODUZIDOS PELAS MULHERES DE MINHA FAMÍLIA



Fonte: Acervo pessoal



Fonte: Acervo pessoal

APÊNDICE B - TÉCNICA ARTESANAL DE BORDADOS UTILIZADA EM TRABALHOS DE CUSTOMIZAÇÃO REALIZADOS EM MEUS TRABALHOS



Fonte: Autoria própria



Fonte: Autoria própria



Fonte: Autoria própria



Fonte: Autoria própria



Fonte: Autoria própria

APÊNDICE C – PROJETO DE CURSO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 ÁREA DO CONHECIMENTO: ARTES VISUAIS

1.2 RESPONSÁVEL: Adriane Santos da Silva

2 DADOS ESPECÍFICOS DO CURSO

2.1 TÍTULO

Práticas artesanais como representação cultural

2. 2 JUSTIFICATIVA

Considerando as técnicas artesanais que envolvem o artesanato, como representante da cultura brasileira e que reúnem aspectos singulares de regiões, localidades, comunidades e tradição familiar, consideramos o artesanato, um instrumento capaz de simbolizar valores culturais, sociais e humanos, conhecimento necessário para que o ser humano relacione o que é produzido a sua arte e cultura.

Dessa forma, o projeto abrange o estudo e prática do artesanato como componente cultural. O desenvolvimento de um curso com esse tema considera o contexto atual com planejamento assíncrono, dividido em duas modalidades.

2. 3 OBJETIVO GERAL

Ampliar o conhecimento que abrange o artesanato, apresentando a relevância na construção da identidade cultural do ser humano.

2. 4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Ampliar o conhecimento relacionado ao artesanato.
- b) Valorizar a diversidade cultural através do artesanato.
- c) Reconhecer e identificar o artesanato que representa a cultura familiar.

2. 5 PÚBLICO-ALVO: comunidade em geral

2. 6 CARGA HORÁRIA DO CURSO: 8 HORAS

3. RECURSOS

- a) Computador, notebook, tablet ou celular.

b) Acesso à internet.

4. Unidade de aprendizagem 1

Tópico da Unidade 1:

Contextualização do Artesanato

Apresentação da Unidade

Iniciamos hoje nossa primeira unidade de aprendizagem, primeiramente gostaria de fazer uma breve apresentação:

Meu nome é Adriane Santos da Silva, sou graduanda do Curso de Artes Visuais Licenciatura, no qual, desenvolvi um projeto de conclusão de curso voltado ao estudo dos processos artesanais. Minha relação com o trabalho artesanal é antiga, mas atualmente trabalho com customização de roupas e utilizo técnicas artesanais com o bordado. O artesanato faz parte da história da minha família, assim como acredito fazer da história de muitas outras famílias brasileiras. Partindo da importância das técnicas artesanais representam na minha trajetória e reafirmadas em pesquisas teóricas de forma ampla, que convido a todos para uma estudo inicial sobre o artesanato.

O foco da aprendizagem nesse curso está no estudo do artesanato por meio de uma breve contextualização, definições de artesanato, utilidade do artesanato, habilidade no processo artesanal.

Convido a seguir a trilha e fazer as leituras e exercícios propostos. Coloco-me à disposição para sanar qualquer dúvida que surgir pelo e-mail assilva21@ucs.com.

Para começar, qual sua relação com o artesanato, existe alguma técnica praticada em seu meio familiar ?

Objetivo (s)

- a) Contextualizar o artesanato e sua relação através da história da arte.
- b) Ampliar o conhecimento sobre as técnicas manuais e os benefícios ligados ao desenvolvimento humano.

Conteúdo

TEXTO: Uma breve contextualização sobre o artesanato

Adriane S. Silva

O artesanato é anexado ao termo arte aplicada. Sua produção é ligada à vida cotidiana. Há séculos, os seres humanos utilizam técnicas artesanais para dar forma a materiais encontrados na natureza, transformando a matéria prima em objetos ou coisas essenciais à vida cotidiana, o que torna o artesanato umas das atividades mais antigas realizadas pelo ser humano. Compreendeu-se que, ao longo do tempo, o trabalho artesanal passou por mudanças, que acompanharam o desenvolvimento da sociedade, sendo assim, observamos que a finalidade da produção envolveu a fabricação de utensílios e objetos decorativos.

Inicialmente, no período Neolítico, a criação manual atendeu as necessidades básicas de sobrevivência, desenvolvendo objetos e adereços. Na Idade Média, o surgimento das academias ocasionou a divisão entre arte e artesanato, artista e artesão; com isso surgiu a organização de corporações de ofícios. Com a industrialização, observamos uma crise no setor artesanal, em consequência a isso desenvolveram-se movimentos como Arts and Crafts, escola como Bauhaus, e o estilo Art Déco, entre outros. Tais movimentos e estilos, apresentavam em suas propostas a reafirmação e a importância do processo artesanal, e consequentemente a visibilidade aos artesãos.

Antes de expor e apresentar alguns representantes do artesanato legitimamente brasileiro, é necessário que seja aberta a questão: O que é artesanato? Veremos como ele é definido e compreendido seguindo alguns estudos.

Na definição popular, a palavra artesanato significa, a criação de algo, objeto ou adereço, cuja fabricação tenha origem manual, tal definição não pode ser descartada, e sim complementada para maiores entendimentos. Ampliando a definição, podemos dizer que o artesanato é “um complexo de atividades de natureza manual, através das quais o homem manifesta a criatividade espontânea” (PEREIRA, 1979, p.21). entende-se que além de uma atividade manual, o artesanato também é determinado pela criatividade de quem a produz, e consequentemente a produção poder ser produzida de forma individual ou em grupo.

Outra definição que pode ser considerada sobre o artesanato “é aquele em que a qualidade e a admiração causada pelos seus denotam o peso de uma técnica” (MATTOS,2010, p.13). Lembrando que são inúmeras as técnicas envolvidas na produção artesanal brasileira, bem como os materiais disponíveis para os artesãos. Geralmente, as técnicas mais antigas são passadas para as gerações futuras, já que

apenas quem realiza o trabalho artesanal possui o saber fundamental para ensinar, e como sabemos, não a cursos, e nem instituições que garantam um aprendizado que inclui as inúmeras tradições e técnicas artesanais.

Antes da industrialização, e da sede da sociedade em busca da modernização, que ocasionou influências diretas em áreas de conhecimento, até mesmo na atividade artesanal, que era fundamental na fabricação de muitos objetos e coisas úteis à vida cotidiana. O artesanato e o artesão já tinham seu posicionamento e diferença estabelecida perante a arte e o artista. Frente ao processo industrial, conforme afirma Sennett (1943, p, 19), “A expressão “habilidade artesanal” pode dar a entender um estilo de vida que desapareceu com o advento a sociedade industrial – o que, no entanto, é enganoso”, para o escritor o artesanal está representado de forma ampla e abrange as habilidades artesanais ligadas às áreas, cujo a, atividade envolva o fazer manual.

O artesanato e as habilidades manuais

Ao artesanato estão associadas a habilidade manual e prática manual. Tanto a prática quanto a habilidade do artesão estão ligadas ao seu indispensável instrumento, às mãos, que é parte fundamental do corpo humano e corresponde a ações e comandos cerebrais. Através das mãos, órgão extremamente sensível ao tato, encaminhamos ao cérebro diversas informações sensoriais de forma inconsciente e consciente. Não, é de hoje que as mãos ganham nossa atenção, pois até mesmo o homem primitivo já observava suas mãos, acompanhamos essa observação nas pinturas rupestres, desde então, o ser humano apresentou inúmeros estudos referentes à mão humana.

A importância das mãos nos processos artesanais apoia-se na habilidade manual desenvolvida pelo artesão, a qual é constantemente aperfeiçoada por meio das técnicas e repetições. Para Richard Sennett (1943, p 181), “ A técnica desenvolve-se, assim, numa dialética entre a maneira correta de fazer algo e a disposição de experimentar através do erro.” Por meio disso, entende-se que a técnica, assim como a habilidade manual exigem uma prática constante, com um sistema de repetição; quanto maior for a repetição, melhor será o resultado visto, concretizado através de objetos artesanais. Tal repetição não consiste somente em um modelo mecânico. A prática ou repetição inserida no trabalho manual necessita que o artesão ative áreas como a coordenação motora, a visão com olhar

apurado, a concentração, a criatividade. Uma perfeita combinação de funções que ligam corpo e mente, que implicam em desenvolver habilidades manuais em níveis elevados, formulando em muitos casos objetos com estética sofisticada, mesmo que o material utilizado tenha procedência de descartes ou de materiais orgânicos.

Referências:

SENNETT, Richard. **O Artífice**. Tradução Clóvis Marques. São Paulo: Editora Record, 2019.

MATTOS, Tarcísio. **Feito a Mãos** - O artesanato em Santa Catarina. Florianópolis: Tempo Editorial, 2010.

PEREIRA, Carlos José da Costa. **Artesanato-Definições, Evoluções-Ação do MTB-PNA**. Brasília, 1979.

Vídeo indicativo: Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=fAjJKaliJms>

Exercício

1) Após interação com o material, desenvolva um mapa conceitual referente ao conhecimento disponibilizado nesta primeira unidade.

Fechamento:

Nesta semana, vimos o contexto histórico que envolve o artesanato, bem como, algumas definições e relações que envolvem o processo artesanal. Na próxima, você irá ampliar os conhecimentos referente ao artesanato e a identidade cultural e desenvolver um artesanato que representa sua identidade e cultura.

Unidade de aprendizagem 2

Tópico da Unidade 2

Artesanato e identidade cultural

Apresentação da Unidade

Iniciamos hoje nossa segunda unidade de aprendizagem, vamos refletir o artesanato como parte da identidade cultural. Convido a seguir a trilha e fazer as leituras e exercícios propostos. Coloco-me à disposição para sanar qualquer dúvida que surgir pelo e-mail assilva21@ucs.com.

Para começar, pense, tem alguma técnica artesanal praticada em seu meio familiar?

Objetivo (s)

- a) Refletir o artesanato na construção da identidade cultural.
- b) Analisar a importância do artesanato e seus processos de produção.

Conteúdo

Texto: Relações: artesanato e cultura

Adriane S. Silva

No Brasil encontramos as raízes do artesanato ligadas a cultura indígena, junto a isso, temos técnicas trazidas por nossos colonizadores. Muitos dos artefatos, objetos e adereços produzidos nessa época se perderam com a chegada da industrialização, segundo Adélia Borges (2011, p.19) “O desejo deliberado de abolir o objeto feito a mão em prol do feito a máquina obedeceu a visão de que a tradição da manualidade era parte do passado de atraso”, assim desconsiderou-se tradições culturais e técnicas históricas. Na busca pelo resgate e defesa do artesanato brasileiro destacam-se nomes como Lina Bo Bardi e Aloisio Magalhães. Lina foi responsável pelo Museu de arte popular (1963), na Bahia, lá ela conseguiu reunir por volta de 1.200 artefatos ligados ao artesanato brasileiro, mas em 1964, ela foi afastada e muitas peças se perderam.

Assim como Lina, Aloisio coordenou ações que enfatizam a cultura artesanal brasileira, ele fez parte da área da cultura no governo militar, elaborando em 1975, o Centro Nacional de Referência Cultural (CNRC), o centro foi responsável por vários estudos que mapearam o artesanato brasileiro. Ainda que os trabalhos desenvolvidos por ambos tenham acontecido por curto tempo, eles representam as primeiras intervenções a favor da produção da produção artesanal brasileira, e conduziram futuros projetos e programas.

Ao refletir sobre a imensidão de técnicas que envolve artesanato brasileiro, primeiramente retorno a origem e aponto o artesanato criado pelas comunidades indígenas que estão espalhadas pelo território do país. No geral essas comunidades desenvolvem seus trabalhos utilizando materiais encontrados na natureza, e a produção gira em torno de objetos utilitários, decorativos e adornos. Entre as comunidades indígenas brasileiras, as técnicas artesanais que se destacam são a

cestaria, a cerâmica e a fabricação de colares e pulseiras. O artesanato indígena tem como principal característica a utilização de materiais naturais e orgânicos.

Ao refletir sobre as técnicas artesanais praticadas em território brasileiro, não podemos esquecer da técnica mais praticada segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, online)³⁸. Segundo pesquisa, o bordado é praticado em 75% dos municípios brasileiros, a maior parte de sua produção está associada à figura feminina. Sendo o Brasil de renda.

Sendo o Brasil um país com território imenso, a diversidade artesanal caracteriza de forma original cada região, estado, cidade, povoado ou comunidade.

Além da subjetividade expressa nos temas, o artesanato brasileiro conta com matérias-primas típicas que caracterizam os produtos como originalmente brasileiros. No Sul há a forte utilização da lã, couro, folha de bananeira e palha de milho, no Sudeste as pedras brasileiras e o barro. No Nordeste o barro cerâmico, a carnaúba, o bambu e o cipó, no Norte as sementes da floresta Amazônica, o capim dourado e o barro. E no centro-oeste as escamas de peixes, as frutas secas e a argila de rio. (FRONZA/BUONANO, 2017, p. 13)³⁹.

Ao relacionar o artesanato como parte da identidade cultural, podemos direcionar o olhar ao contexto artesanal do Rio Grande do Sul, o qual apresenta artesanatos ligados à tradição, herança dos nativos e dos colonizadores. Assim, o artesanato se faz presente como uma linguagem que integra parte da identidade cultural brasileira, é através das técnicas artesanais que possuem elementos singulares de representação, que observamos as características e a diversidade cultural que representam a identidade brasileira.

Referências:

FRONZA, André Luiz; BUONANO, Débora Gigli. Artesanato Brasileiro: iconografia da identidade nacional. **Educação Gráfica**, v. 21, n. 03, p. 07 – 24, dez. 2017. Disponível em: http://www.educacaografica.inf.br/wp-content/uploads/2018/01/04_ARTESANATO-BRASILEIRO07_24.pdf. Acesso em: 22 abr. 2021.

³⁸ Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/13210-asi-ponto-a-ponto-o-ibge-mostra-um-pais-de-bordadeiras> Acesso em: 12 jun. 2021.

³⁹ Disponível em: http://www.educacaografica.inf.br/wp-content/uploads/2018/01/04_ARTESANATO-BRASILEIRO07_24.pdf Acesso em: 12 jun. 2021.

BORGES, Adélia. **Design + Artesanato**: o caminho brasileiro. São Paulo: Editora Terceiro Home, 2011

Vídeo destinado a valorização do artesanato como patrimônio cultural:

<https://www.youtube.com/watch?v=mSrdCc5DOPk>

Exercício

1) Convido você participante a um olhar voltado para a cultura artesanal presente em seu meio familiar, resgate a técnica tradicional e se possível desenvolva um artesanato que represente a sua identidade cultural.

Este exercício não tem um objetivo ligado à estética e sim a um resgate, que auxiliará na compreensão e na importância do significado das técnicas artesanais.

Fechamento:

Chegamos ao fim de nossos aprendizados, tivemos contato com leitura e vídeo que nos possibilitam compreender a trajetória das técnicas artesanais, e a importância do artesanato na construção da identidade cultural. Para finalizar convido vocês a acessar o link do Centro SEBRAE de Referência do Artesanato Brasileiro (CRAB), o site permite acesso a produções de artesanato e conta com exposições online.

Link: <http://www.crab.sebrae.com.br/>

Avaliação do curso - pode ser um depoimento via google formulários.